

Especialista denuncia que reserva biológica foi afetada

BRASÍLIA – O biólogo Múcio Nobre da Costa Ribeiro, do Departamento de Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), entrou esta semana com representação na 4.ª Câmara de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Procuradoria-Geral da República, solicitando investigação sobre contaminação por mercúrio no Amapá.

Nobre sustenta na sua representação que a contaminação teria atingido toda a Reserva Biológica do Lago Piri-

tuba, no extremo leste do Estado. O biólogo, após fazer uma análise sobre o Estudo do Ciclo do Mercúrio no Ecossistema da Floresta Amazônica – Avaliação do Impacto da Mineração de Ouro com Utilização de Mercúrio, foi até a reserva e coletou peixes.

O estudo, coordenado pela USP, não envolveu a área da reserva. Nobre enviou as amostras de peixes

que colheu para o Laboratório de Química Analítica Ambiental da Universidade de Brasília (UnB). Entre os oito peixes pesquisados, dois tipos de piranha apresentaram nível de contaminação acima

do recomendado pelas organizações da área de saúde. Em um memorando enviado à chefia do Departamento de Qualidade Ambiental do Ibama, no mês passado, Nobre

sugeria “medidas imediatas de esclarecimento e educação ambiental” entre as populações ribeirinhas.

Na representação, Nobre solicita à 4.ª Câmara que apure quais foram as “ações efetivas” do governo federal em relação aos resultados do estudo científico desenvolvido pelos pesquisadores coordenados pela USP. O professor Jurandir de Souza, da UnB, que realizou o laudo de análise de peixes encomendado por Nobre, afirmou que é necessário estudo mais profundo dentro da reserva biológica. (H.M.)

Peixes são vendidos em outras cidades

Class. 117

Data 21/07/99

Processamento

INSTITUTO